ORIGENS DA FAMÍLIA MONTE NO BRASIL (*)

"Rio, 18 de maio de 1916.

João Brígido

Dou-lhe os meus parabéns pela continuação de sua vida sempre ativa e intelectual, sem os embates, ainda, dos efeitos comprometedores da longevidade, o que não é comum nos climas quentes como o do Ceará.

Estou lendo e colecionando suas notas sôbre troncos cearenses para fornecê-las ao major Liberato Bittencourt em organização de um trabalho a publicar sôbre homens do Ceará e no Ceará.

Infelizmente, desapareceu do meu gabinete o número do **Unitário** que trata dos Albuquerques e Nogueiras; e, seria favor se, tendo-o, m'o mandasse.

Algumas de suas notas pedem modificações; e estou certo que as

---

(*) Esta carta foi divulgada em o UNITÁRIO de 4 de junho de 1916, domingo, nº. 2.168, ano XIV, cuja edição acha-se completamente esgotada, não se encontrando nenhum exemplar seu na redação do órgão que a estampou, no Arquivo Público do Estado, na Biblioteca Pública ou no Instituto do Ceará, onde o procuramos. A cópia que para aqui trasladamos foi extraída de um número que está em nosso poder e outrora pertencente ao genealogista Leonardo Feitosa, autor de alguns trabalhos do gênero de sua especialidade, publicados nesta revista e em alguns periódicos da Capital, e de "Genealogia da Família Feitosa", 1952. Porque a missiva questionada traz alguma luz sôbre as origens dos Montes e diga alguma coisa a respeito do seu chefe, embora silencie quanto ao nome da Monte que se casou com o Cel. Francisco Alves Feitosa, que se desaviu com seu cunhado Geraldo Monte ou Francisco Monte (pois que persiste a dúvida com respeito ao chefe da família), e quanto ao móvel da desunião, merece seja salva das páginas efêmeras dos jornais para a perpetuidade desta revista. Por igual, não nos foi possível localizar tanto a edição que versou os "Troncos" como a que deu resposta à carta em objeto, que julgamos terem sido, irremissìvelmente, tragadas pela voragem do tempo.

fará, com vagar, à proporção que lhe forem chegando dados sinceros e razoáveis no esclarecimento de fatos com direito à consideração de históricos.

Enquanto aos Montes, não entraram êles no Ceará partindo dos sertões da Bahia e de Cotinguiba.

No século XVII, perseguidos pela Inquisição e tendo perdido os pais, chegaram ao Recife 5 irmãos Montes, espanhóis de nascimento sendo 2 homens e 3 mulheres.

Um dêles e duas irmãs fixaram residência em Pernambuco, formando famílias, de uma das quais descende o conde de Irajá, d. Manuel do Monte Rodrigues de Araújo, bispo do Rio de Janeiro.

O outro irmão, Geraldo do Monte (1) com a irmã que o acompanhou, internando-se pelos sertões de Pernambuco, foi ter ao Ceará.

Esta, casando-se, perdeu o nome de família, substituindo-o e seus descendentes pelos Pinheiros, Melos, Fernandes Vieira (2) e outros.

De Geraldo Monte descende o Capitão-mor Manuel José do Monte, que desposou Ana América Uchoa, filha do Capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa, provindo dêste consórcio o parentesco dos Montes com os Liras (3), Xerez, Uchoa, Albuquerque, Cavalcanti, Vasconcelos, Góes e Vasconcelos Holanda, sendo Arnaud de Holanda, que chegou ao Brasil em 12 de março de 1550, filho de Henrique de Holanda, barão de Rhenoburgo e de d. Margarida de Florencio, irmã do Papa Adriano VI (4), o tronco, entre nós, dessas linhagens, a que pertencia e representava.

Um filho do Capitão-mor Manuel do Monte, e do mesmo nome, não podendo por imposições paternas realizar casamento com uma moça de família a quem havia raptado, deixou o Ceará, internando-se pela Bahia e, margeando o S. Francisco, foi ter à cidade de Penedo, em Alagoas, onde casou-se e firmou residência.

Foi êste o tronco dos Montes em Alagoas e Sergipe, ficando em Penedo os filhos José Lourenço do Monte e Manuel da Conceição Monte; aquêle, que casou-se na família do barão de Cotinguiba; tendo êste tomado ordens sacras beneditinas.

João José do Monte casou-se em Penedo com uma filha do comendador Antônio José da Silva Travassos, ali foragido por lutas políticas em Sergipe, voltando depois a residir em Sergipe, acalmadas as paixões partidárias.

Foram três os irmãos Travassos, de origem portuguêsa, que chegaram ao Rio de Janeiro no século XVIII, indo dois residir na Ilha Grande, descendendo dos quais o dr. Carlos Travassos, médico naturalista, falecido em 1915, e o general Travassos, falecido por ocasião da revolta militar no govêrno do conselheiro Rodrigues Alves.

O terceiro Travassos foi residir em Sergipe, descendendo dêle o

comendador Travassos, o dr. João Ferreira de Brito Travassos e o padre Francisco Travassos, que foi vigário na Divina Pastôra.

Foram quatro filhos de João José do Monte que, de Cotinguiba, seguiram para o Ceará, firmando aí residência entre parentes; e não pessoas dos primeiros Montes.

Há êrro de apreciação de sua parte ou falsa informação dada, de haver na linhagem de Arnaud de Holanda (5) bastardia por prole de um papa Adriano, como diz, com certa dama de **honor** de uma rainha de Portugal.

Foram 6 os Adrianos, pontífices, e de entre êles, notáveis, Adriano IV, o inglês, filho de um mendigo, e Adriano VI, o alemão, filho de um tecelão.

Pelas datas e pessoal de que tratam suas notas, deve ser o papa, a quem alude, Adriano VI, nascido em Utrecht em 1459, nomeado por Felipe I preceptor do filho de Carlos V em 1505, quando êle era professor de teologia e vice-chanceler da Universidade de Louvaina; nomeado regente da Espanha por Carlos V, em 1516 a 1519, quando foi proclamado rei da Espanha e imperador da Alemanha, no comêço de suas lutas com Francisco I, cardeal poucos anos depois e papa eleitor em 1522, faleceu em 1523, com 64 anos.

Como Adriano IV, foi Adriano VI um homem austero em costumes, diz a história eclesiástica e civil.

A dama, naquela época, parenta dos Albuquerques e Cavalcantes, que serviu como dama de **honor** da rainha Catarina, irmã mais moça de Carlos V e mulher de João III de Portugal, foi d. Joana de Goes e Vasconcelos, casada com Bartolomeu Rodrigues, descendendo ela dos Cavalcantes e Albuquerques pelo lado paterno e não originando-os.

Nesses tempos eram as damas de **honor** escolhidas, como realce da côrte, entre as mais belas moças e de linhagem fidalga; e sendo d. Catarina de idade de 17 anos, quando casou-se em 1522, deviam suas damas de **honor** ser mais ou menos de igual idade.

Carlos V nasceu em 1500. Fernando, o irmão mais moço, em favor de quem abdicou a coroa imperial da Alemanha, nasceu em 1503. D. Catarina foi de 1505, um ano antes da morte de Felipe I, aos 28 anos.

Combinadas as datas, idades, residências, fases da vida de cada qual, é inadmissível a afirmativa de descendentes de Adriano Boyers, antes e quando papa, com d. Joana de Goes e Vasconcelos.

Em 1522, quando d. Catarina foi rainha de Portugal e nomeou suas damas de **honor**, era em Roma cardeal Adriano de Boyers, eleito papa na idade de 63 anos.

Os Cavalcantes, entrelaçados nas linhagens dos Holandas, Vas-

concelos, Liras, Xerez e Albuquerques, eram de origem italiana e não alemã, nem castelhana.

No Sobral existem Cavalcantes de duas origens: uma italiana, que se prende aos descendentes de Arnaud de Holanda, casado com d. Brites Mendes de Vasconcelos, filha da dama de **honor** de d. Catarina, chegados ao Brasil em março de 1550; tendo alguns dêstes tomado os sobrenomes de Rocha Cavalcante, Pagé, pela moradia nos olhos d'água do Pagé, na ribeira do Aracati-açu.

Os outros Cavalcantes são de origem portuguêsa, terminando, por isso, a escrita do nome em — te e não ti.

Os de origem portuguêsa são entrelaçados com os Braga Tôrres, Pimentéis, em que entrou o dr. Joaquim Cruz, casado com uma Braga Tôrres, e também o dr. João Tomé de Sabóia, com uma filha de Antônio Raimundo Cavalcante Filho, irmão do dr. Domingos Olímpio e coronel Felinto Braga Cavalcante, e, pelo lado materno, sua prima-irmã, sendo ambos netos do coronel José Sabóia.

Esta está muito longa e fico aí.

Mande-me o **Unitário pedido.** Lembranças aos seus.

Do velho amigo.
HELVÉCIO MONTE"

Note bem: não comportando o **Unitário** publicações mui longas pela sua míngua de espaço, reservamos a resposta da longa missiva para a próxima têrça-feira, sendo nesta oportunidade tratadas certas opiniões e conceitos da carta supra, apontaremos as fontes de onde haurimos certas notícias e retificaremos algumas informações que não combinem com as emendas que nos propôs o ilustre e ilustrado dr. Helvécio Monte.